

# *PMDB sai enfraquecido e PSDB, fortalecido*

Correlação de forças na base de FH é outra

**Rudolfo Lago e Catia Seabra**

● **BRASÍLIA.** As urnas do segundo turno abateram os principais caciques do PMDB, que teve reduzido o seu poder de fogo para influir no Governo e lançar candidaturas fortes em 2002. Íris Rezende em Goiás e Jäder Barbalho no Pará, interlocutores privilegiados do presidente Fernando Henrique Cardoso, foram derrotados ontem. Com isso, ganham espaço no novo PMDB os ex-presidentes Itamar Franco, eleito governador em Minas Gerais, e José Sarney, eleito senador no Amapá. Dos seis estados em que disputou o segundo turno, o PMDB ganhou no Distrito Federal e em Minas Gerais, tinha chances no Piauí e perdia em Goiás, Rio Grande do Sul e Pará.

Para Fernando Henrique, é um contratempo, já que os derrotados comandavam a corrente do partido responsável pela aproximação com o Planalto. Agora, arranhado, o PMDB promete voltar ao Congresso esta semana com novo comportamento. Os líderes na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), e o presidente do partido e líder no Senado, Jäder Barba-

lho (PA), vão reunir as suas bancadas dispostos a dar ao Governo um troco pelos maus-tratos que, segundo eles, receberam do PSDB no segundo turno. Geddel e Jäder não gostaram do comportamento do PSDB, principalmente em Brasília.

— O comportamento do PSDB no Distrito Federal foi uma negociata que envolveu o apoio do PT a Mário Covas. É um desrespeito a Joaquim Roriz e a seu partido, o PMDB, que sempre foram fiéis ao Governo. Vai ter troco — promete Jäder.

No primeiro turno, a bancada do PMDB já minguara de 107 para 82 deputados. Líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves diz não acreditar em retaliação, mas o PSDB — fortalecido com a vitória de Covas e tendo a segunda maior bancada, de cem deputados — já planeja fazer o PMDB sentir na pele seu enfraquecimento.

— Os companheiros de bancada governista terão de respeitar o novo peso do PSDB. Ninguém poderá mais nos tratar como um partido tolo, ingênuo, ruim de voto — diz o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio.